



Fernando Lopes-Graça e Olga Prats, em 26 de Novembro de 1993, na inauguração do Fórum Cultural do Seixal. O concerto inaugural do Auditório foi preenchido pelo recital de piano em que Olga Prats interpretou música de F. Lopes-Graça



HOMENAGEM A FERNANDO LOPES-GRAÇA



Forum Cultural do Seixal
AUDITÓRIO MUNICIPAL

OLGA PRATS
E
CORO
LOPES-GRAÇA
DA
ACADEMIA
DE AMADORES
DE MÚSICA

25 de Novembro de 1995
Sábado - 21.30 h

Fernando Lopes-Graça

(Tomar, 17-12-1906; Parede, 27-11-94)



Compositor, pianista, regente e musicógrafo português. Fez os primeiros estudos de piano na sua terra natal onde aos 14 anos ingressa no quinteto que funcionava no cine-teatro local.

Em 1924 vai para Lisboa onde cursa o Conservatório, tendo como professores Adriano Moreira (Curso Superior de Piano), Tomás Barbosa (Composição), Luís de Freitas Branco (Ciências Musicais) e Viana da Mota (Curso de Virtuosidade).

Em 1929 apresenta-se pela primeira vez como compositor tocando ele próprio as suas *Variações sobre um tema popular português*, para piano e dirigindo um *Poemeto* para orquestra de arco.

Em 1931, terminados os estudos, presta provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório, em que obtém a primeira classificação, não chegando, contudo, a ser nomeado por motivos políticos, que lhe valem ser preso e desterrado para a vila de Alpiarça, onde lhe é fixada residência durante alguns meses.

Em 1932 vai para Coimbra a fim de ali exercer o professorado, primeiro na Academia de Música e depois, extinta esta, no Instituto de Música, até 1936. Torna a matricular-se na Universidade, cujo o curso não chegou a terminar, e em 1934 concorre a uma bolsa da Junta de Educação Nacional, mas, apesar de aprovado, não segue para Paris, novamente em virtude das suas ideias políticas, contrárias à situação vigente. Em 1936 é de novo detido, julgado e condenado em 1937.

Durante os anos de Coimbra colabora com o grupo literário da revista *Presença* pondo em música alguns dos seus poetas mais representativos: pela primeira vez no nosso país música e poesia se davam as mãos na mesma senda da modernidade.

Em 1937 parte para Paris onde frequenta a cadeira de Musicologia da Sorbonne. Escreve a música da revista-bailado *La fièvre du temps*, estreada no Théâtre Pigalle em 1938, de que havia de extrair uma suite orquestral. Empreende, por sugestão da cantora Lucie Dewinsky, a harmonização das canções populares portuguesas. São estas harmonizações que marcam uma viragem no estilo e nas preocupações do compositor, que passam a orientar-se no sentido de conferir à sua música um cunho marcadamente português que ao mesmo tempo trouxesse à música portuguesa características de autenticidade nacional. Anunciada já em obras anteriores, como *Variações sobre um tema popular português* (1928), o *Prelúdio, canção e dança* (1929), para piano, as *Três canções ao gosto popular* (1934), sobre versos de António Boto, as *Seis canções sobre quadras populares portuguesas* (1936), ou o *Cancioneiro do Menino Jesus* (1936), sobre textos populares, esta orientação precisa-se e ganha, por assim dizer, foros de programa estético sistemático na 2ª *Sonata para piano* e no *Quarteto para violino, violoncelo e piano*, obras compostas ainda em Paris.

Em Outubro de 1939, depois da eclosão da Segunda Guerra Mundial, regressa a Lisboa onde passa a desenvolver uma grande actividade como compositor, crítico, pianista, publicista conferencista, organizador e regente de coros amadores.

Do ponto de vista criador, este período é importante e particularmente fecundo. A primeira obra de vulto composta depois do regresso é o 1º *Concerto para piano e orquestra*, com que, em 1940, obtém o prémio de composição do círculo de cultura musical, então instituído.

Por mais três vezes obtém o mesmo prémio: em 1942, com a *História Trágico-Marítima*, ciclo de melodias para voz e orquestra sobre poemas de Miguel Torga; em 1944, com a *Sinfonia per Orchestra* (editada em 1948 pela casa Suvini Zerboni, de Milão), e em 1952 com a 3ª *Sonata de piano*. Na produção pianística assinalam-se, além das 7 *bagatelas* (1939-1948), das 9 *danças breves* (1938-1948) e dos 24 *prelúdios* (1950-1955), as *11 Glosas* (1950, as *Viagens na minha terra* (1953), os *Natais portugueses* (1954) e as *Melodias rústicas portuguesas* (1956).

Sem falar nos numerosos trechos para vozes "a capella" acrescentem-se aqueles para outras formações com participações vocais. Recordam-se as *Duas canções de Fernando Pessoa* (1960) e os *Seis cantos seculares* (1971), para canto e orquestra, os *Sete fragmentos de velhos romances portugueses* (1949-1956), as *Cuatro canciones de F. Garcia Lorca* (1953-1954), as *Nove cantigas de amigo* (1964) e os *Contos de Natal* (1958), para canto e conjunto instrumental de câmara.

Mas sobretudo e na sequência da *História Trágico-Marítima*, revista em 1959, destaca-se *D. Duardus e Flórida* (1964-1969), para recitantes, vozes solistas, coro misto e orquestra, este último até hoje sempre ouvido (e visto) como ópera, mas concebido mais como cantata.

É em 1979 que, a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, termina o que é até agora, não só o culminar da sua obra mas também o da música portuguesa actual: O *Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal*, para orquestra sinfónica, coro e cinco solistas.

Entretanto, em 1976, o Soviete Supremo da U.R.S.S. concede-lhe a Ordem da Amizade dos Povos. Em 1980, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, atribui-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espanha. Em 1981, por ocasião do seu 75º

aniversário, é-lhe atribuída a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa. Em 1988, o Coro Misto da Universidade de Coimbra, em colaboração com todas as forças vivas da cidade, promove-lhe uma homenagem com a participação de 6 coros nacionais e estrangeiros, além do Coro da Academia de Amadores de Música por ele fundado. Faleceu em 27 de Novembro de 1994, na Parede, concelho de Cascais.

Olga Prats



Nascida em Lisboa, em 1938. Formada no Conservatório Nacional de Lisboa sob a orientação do Prof. Abreu Mota. Aperfeiçoamento em Portugal com Helena Sá e Costa, e em Colónia e Friburgo com os Profs. Pillney, Cassadó, Seeman e Vegh, como bolsista do Estado Alemão e da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequentou os Cursos Internacionais de Santiago de Compostela (Espanha), Estoril (Portugal) e os Cursos de Música Contemporânea de Darmstadt (RFA), sob a orientação de Rudolf Baumgartner, Jean Françaix e Karl Engel.

Laureada em Portugal com o Prémio Conservatório Nacional (1958), o Prémio Rodrigues da Fonseca (1958) e o Diploma de Honra no Concurso Internacional Vianna da Mota (1968). Em Espanha, obteve o Prémio no Concurso Maria Canals (1960) e o Prémio para o melhor interprete estrangeiro de música espanhola no Concurso Internacional Luiz Costa (1960). Na Alemanha, foi-lhe atribuído o prémio para o melhor aluno estrangeiro na Hochschule de Colónia.

Apresentações como concertista com a Orquestra de Câmara do Festival de Pommersfelden (RFA), Orquestras Sinfónicas da Radiodifusão Portuguesa (Lisboa e Porto), Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara da Madeira e Grupo de Câmara do Festival do Estoril, sob a direcção de, nomeadamente, Hermann Scherchen, Fritz Rieger, Cyula Németh, Bruno Pizzamiglio, Gianfranco Rivoli, entre outros. Desde 1968, apresenta-se em duo com Ana Bela Chaves, com quem tocou em França, Itália, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Espanha e Bulgária. É membro-fundador do grupo de câmara Opus Ensemble, no qual é pianista desde 1980. Em 1988, formou com Irene Lima e António Saiote o grupo Contemporarte. Na qualidade de concertista, apresentou-se na Áustria, Angola, Moçambique, Açores e Madeira.

Tem sido frequentemente convidada a integrar júris de piano e música

de câmara, destacando-se o Concurso Internacional Vianna da Mota (1979) e o Concurso Internacional de Munique, na RFA (1981 e 1983). Foi pianista assistente nos cursos dos Profs. Ludwig Streicher, Paul Tortelier, Karene Giorgian, Tibor Varga e Alberto Lysy nos Cursos Internacionais do Estoril. Gravou diversos discos, alguns dos quais dedicados à obra pianística de Fernando Lopes-Graça e um dedicado a obras para piano do compositor argentino Astor Piazzolla. É membro-fundador do Colecvida, grupo experimental de teatro musical contemporâneo.

Faz parte dos Duos Ana Bela Chaves-OlgaPrats e Luís Madureira-Olga Prats e do grupo de câmara Opus Ensemble, do qual é músico-fundador. É professora-coordenadora de música de câmara na Escola Superior de Música de Lisboa.

Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música

Fundado em 1946 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

No seu início, o repertório do Coro era constituído pela *Canções Heróicas* que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado e Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50, um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as *Canções Heróicas* deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro actuou em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências, por todo o País, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974) e a Luanda (Abril de 1979).

Desde a sua fundação, o Coro da Academia de Amadores de Música cultiva a sua vida interna de forma a que permanentemente sejam enriquecidas as vivências culturais e humanas dos seus membros. Além disso, o Coro sempre aproveitou as deslocações pelo País para aprofundar de forma consciente o conhecimento do património artístico nacional e das paisagens naturais, e sempre deu importância aos momentos em que, antes ou depois dos concertos, a música cantada colectivamente aproxima de forma inigualável os que a cantam.

João de Freitas Branco (in 2, Lisboa, 1959) escreveu: "Fundando e

dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura." Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994. Por decisão unânime da Assembleia Geral de 15 de Dezembro de 1994, passou a designar-se Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

José Robert

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifónica.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou Harmonia e Composição com o Dr. Manuel Luís, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Patriacal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no estrangeiro. Nomeadamente, trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, diversos cursos de Direcção Coral em várias zonas do País. Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa e, desde 1986, do Coro da ATLNEC. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa.

PROGRAMA

CORO LOPES-GRAÇA

Direcção: José Robert

- 1 - **Três Cantos da Terra** - Música de F. Lopes-Graça
 1. *Campo queimado* - Raul de Carvalho
 2. *Canção da ceifa* - José Ferreira Monte
 3. *Vilancico* - Arquimedes da Silva Santos
- 2 - **Oito Canções Populares Alentejanas** - F. Lopes-Graça
 1. *Olha a laranja*
 2. *Portas d'Elvas*
 3. *Ó meu paninho, paninho*
 4. *O ladrão do negro melro*
 5. *A Senhora d'Aires*
 6. *Ai de mim, tanta laranja*
 7. *São João adormeceu*
 8. *A moda da Rita*
- 3 - **Nove Canções Heróicas** - Música de F. Lopes-Graça
- Piano: Nuno Barroso
 1. *Canto do Livre* - Soares de Passos
 2. *As papoilas* - José Gomes Ferreira
 3. *Mãe pobre* - Carlos de Oliveira
 4. *Ó pastor que choras* - José Gomes Ferreira
 5. *Canção do camponês* - Arquimedes da Silva Santos
 6. *Ronda* - João José Cochofel
 7. *Jornada* - José Gomes Ferreira
 8. *Canto de paz* - Carlos de Oliveira
 9. *Acordai!* - José Gomes Ferreira

OLGA PRATS

Três Epitáfios (1930)

- Para um céptico*
- Para uma donzela*
- Para o autor*

Do Álbum do Jovem Pianista (1953-1964)

- Chula*
- As terceirinhas do Padre Inácio*
- O passo trocado*

Das Mornas Cabo-Verdianas (1946-1978)

- Nº3 (Estilo habanera)*
- Nº5 (Cai no mar)*
- Nº7 (Nha terra tá sofrê)*

Das Glosas sobre Canções Tradicionais Portuguesas (1950)

- Cantiga bailada ribatejana*
- Canção da roda do paul*
- Moda da segada de vinhais*
- Ó pavão, lindo pavão*

4 das 16 pequenas peças de Ao Fio dos Anos e das Horas (1979-1980)

- Nº3*
- Nº9*
- Nº14*
- Nº15*